

Resolução - 2ª Fase

Dia 01



F / **V** **S** /
/ **U** \ **E** \ **T**

24/04/2022

Português

01

- a) A palavra “preconceituosa” é formada por derivação sufixal, por meio do acréscimo do sufixo -osa ao termo preconceito. Tal processo transforma a palavra preconceito no adjetivo “preconceituosa” empregado para caracterizar a forma como nós, os seres humanos, reagimos contra aqueles que são estranhos às coalizões que constituímos.
- b) No trecho “ou de outra natureza, as tensões e as suspeições intergrupais são as grandes responsáveis pela violência no mundo.”, as palavras destacadas poderiam ser substituídas respectivamente por origem / procedência e por desconfianças / suspeitas.

02

- a) Os dois primeiros pronomes possessivos (“o seu último” e “sua própria miséria”) referem-se aos homens do ressentimento. Já o último pronome possessivo (“sua felicidade”) refere-se às pessoas felizes.
- b) O autor poderia ter utilizado qualquer conector da família das causais/explicativas: porque, já que, visto que, haja vista que, uma vez que etc. (“é uma vergonha ser feliz porque existe muita miséria!”).

03

- a) A conjunção “se” incorpora à noção de liberdade uma condição: a possibilidade de dizer às pessoas o que elas não querem ouvir. Trata-se, portanto, de uma condição sem a qual a liberdade não pode existir, mesmo que essa condição desagrade às pessoas. Por isso o escritor emprega o substantivo “direito”, porque, para garantir essa condição contra a qual muitos não poupariam esforços, só resta a força da lei.
- b) Podem-se usar tanto preposições quanto conjunções concessivas. Um exemplo:
- A liberdade tem, sim, algum significado mesmo que seja o direito de dizer às pessoas o que elas não querem ouvir.

04

- a) As poças d’água são caracterizadas por meio de metáforas. Ao identificar as poças d’água a um “mundo mágico” ou a um “céu quebrado no chão” o poema estabelece uma relação de semelhança entre elas e os elementos que a elas estão associados, todos os elementos refletem brilhos que podem encantar.
- b) A antítese entre o universo natural e o cultural está representada no poema, respectivamente, por meio dos pares “céu” e “tristes estrelas”, versus “poças d’água” e “letreiros de gás Néon”. Há indícios de que o universo cultural é mais valorizado do que o natural, já que as estrelas que brilham no céu são caracterizadas como “tristes”, enquanto que os letreiros que brilham nas poças são apontados como participantes de um “mundo mágico”.

05

- a) Na expressão “mão de obra” ocorre o emprego de uma metonímia. Nessa figura há uma substituição por contiguidade, em que a identidade das pessoas é representada apenas por sua força de trabalho. Considerando o emprego da figura no contexto da música, é possível depreender que as fortes chuvas prejudicaram, sobretudo, as classes mais humildes da cidade, que parecem existir socialmente apenas para cumprir o papel do trabalho, como se suas identidades não importassem para os demais.
- b) A ruptura é criada pelo adjetivo “martirizada”, sinônimo de “castigada”, “crucificada”. No contexto em que é usado, esse adjetivo reflete a crítica do autor de que, embora haja classes dominantes na cidade do Rio de Janeiro, que gozam de riqueza e poder econômico, há aqueles que são vistos apenas como força de trabalho. Para o autor, são essas pessoas, consideradas anônimas para a maior parte da sociedade, que mais sofrem com o descaso do poder público e que são mais afetadas por desastres naturais, como as fortes chuvas de que trata o texto.

06

- a) Considerando o contexto da canção, é possível pressupor que a mulher estava grávida. Essa imagem é criada pela figura do vestido cada dia mais curto, o que conota a ideia de que seu ventre crescia com a passagem dos meses, e é reforçada pela estrofe anterior, quando o narrador diz que “mãe se entregou a esse homem perdidamente”.
- b) É possível inferir que o pai do narrador era marinheiro. Essa imagem é criada em trechos descritivos “gostava de mar” e “assim como veio partiu não se sabe pra onde”, bem como pela figura da mulher parada esperando o regresso do homem em um porto.

07

- a) Gregório de Matos associa o fazer de um livreiro (ordenar as páginas e encadernar o livro) ao ato guloso de comer um canteiro de alfaces inteiro. Tal aproximação acontece a partir da amplitude semântica da palavra “folha”, que pode ser de livro ou de alface e de “couro”, que aqui pode ser a capa do livro ou o corpo daquele que come.
- b) O poema aproxima a ação de desfolhar um pé de alface a de desencadernar um livro, por isso o poeta considera que o livreiro comeu desencadernadamente. Como esse poema é bastante engenhoso, o poeta se aproveita também do sentido figurado da palavra “desencadernadamente”, ou seja, desordenadamente, mostrando a gula do livreiro.

08

- a) O poema de Carlos Drummond mescla os gêneros lírico e narrativo. No que concerne à tendência narrativa, encontramos a prevalência de verbos no pretérito imperfeito, a progressão temática e a delimitação temporal e espacial, já no que se refere ao lírico, temos o tom nostálgico e sentimental, pautado fortemente na expressividade subjetiva.
- b) O eu lírico, após ter rememorado suas lembranças de infância, consegue reconhecer tamanha beleza nessa época de sua vida que chega a lhe comparar com um romance fantástico, como o de Robinson Crusoe.

09

- a) O contraste referido no excerto é o que existe entre a suavidade da poesia árcade e a situação opressiva do ponto de vista político e econômico. Esse contraste pode ser verificado nos versos “Doces invenções da Arcádia/ Delicada primavera” e “Entre ameaças austeras/ de mais impostos e taxas”.
- b) O acontecimento é a Inconfidência Mineira, mencionada no título da obra de Cecília Meireles. A Inconfidência Mineira tinha projetos de emancipação da colônia, que trariam grandes mudanças e melhorias para Minas Gerais: “outras leis, outras pessoas/ Novo Mundo que começa/ (...)/ Projeto de melhores eras”.

10

- a) O discurso nacionalista romântico se manifesta pelo uso de adjetivos como “gentil”, “brava”, “varonil” e pela repetição de substantivos como “Pátria” e “Brasil”.
- b) A imagem do Brasil como “Pátria” nos discursos e símbolos oficiais é sempre idealizada, positiva e grandiosa. Exemplos: “brava gente brasileira”, “Do Universo entre as nações/ resplandece a do Brasil”
A imagem do Brasil como “sociedade” e “cultura” é muito diferente, pois os antropólogos, sociólogos e historiadores têm uma visão crítica e sem idealização, com base no estudo e observação da realidade. Exemplos: “O clima é anárquico e nada agradável. A sociedade parece esgarçada”
Obs.: Vários trechos do texto 1 poderiam ser citados.

Redação

O tema proposto no simulado Fuvest foi O estigma do envelhecimento na contemporaneidade. A palavra “estigma” já deve ser familiar para grande parte dos alunos, uma vez que compõe a frase temática do Enem 2020: O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira. Na coletânea que acompanha a proposta de redação do simulado, o texto 5 apresenta a ideia de que “a velhice é estigmatizada” em contraponto à noção de que “a juventude é fortemente exaltada”, garantindo à palavra “estigma” uma conotação negativa.

É justamente esse caráter negativo atribuído à velhice que domina a coletânea e delinea o recorte temático. No texto 1, Gisela Castro explica a valorização midiática do “jovencentrismo”, em que a ideia de juventude predomina – o que leva ao preconceito de idade, o “etarismo”, sem deixar espaço para a apreciação da velhice. No mesmo sentido, Vera Iaconelli, no texto 2, relaciona esse estigma do “velho” aos hábitos de consumo, e acrescenta à proposta de redação um aspecto que não pode ser ignorado: a crueldade desse estigma para as mulheres. A escultura de Sam Jinks exibida no texto 3 materializa essa ideia: uma mulher com cabelos totalmente brancos, com a pele marcada pelas rugas, indica o fim da vida, numa “contemplação da mortalidade” em oposição à vida que se inicia em seu colo. São justamente as rugas e os cabelos brancos que marcam o depoimento de Marieta Severo no texto 4: para ela, a vida não acaba quando o corpo dá esses sinais estéticos, mas quando há perda das faculdades mentais – e aconselha os jovens a se olharem menos no espelho, indicando uma certa inversão de valores, uma preocupação exacerbada dessa geração para não permitir que os sinais do envelhecimento apareçam. O texto 5 aproveita o “gancho” desses valores para descrever a contemporaneidade: a exaltação da juventude – por sua força produtiva – em detrimento dos “velhos ou ultrapassados”.

A grade de correção da redação da Fuvest exige uma interpretação articulada dos textos da coletânea para garantir a adequação plena à proposta de redação, ao tema. Nesse sentido, é importante observar que, por se tratar de interpretação, não há um “gabarito” esperado pela banca, mas um direcionamento de texto que dialogue com o recorte temático apresentado. Nesse caso, era esperado que a redação articulasse a ideia de que a velhice é estigmatizada, ressaltando-se sua abordagem negativa em contraste com a tão juventude. A formação desse estigma é consequência da ideia de produtividade, que valoriza os jovens (e a sua força no mercado de trabalho) ao excluir os “velhos”, e das relações de consumo, que atingem principalmente as mulheres, na busca por uma estética (reforçada midiaticamente) que afaste a ideia de “velhice”, de “fim da vida”, de improdutividade.

Este gabarito também está disponível no portal do aluno:
www.poliedroeducacao.com.br